INDUSTRIAS

Em Fafe existem três importantes indústrias têxteis que tiveram origem na iniciativa directa de emigrantes de retorno do Brasil e uma dedicada ao ramos dos refrigerantes, já desaparecida, com a mesma origem.

No ramo texto a [**Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe**](http://www.museu-emigrantes.org/Fabrica-de-Ferro.htm), localmente designado por fábrica do Ferro, a[**Companhia de Fiação e Tecidos do Bugio**](http://www.museu-emigrantes.org/Fabrica_bugio.htm)e [**Empresa Têxtil do rio Ferro**](http://www.museu-emigrantes.org/Fabrica_ferro.htm) e, a [**Fabrica Fafense de Refrigerantes**](http://www.museu-emigrantes.org/fabrica_gasosas_fafe.htm)**.**

A Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe resultou da iniciativa do emigrante do Brasil «Brasileiro» [**José Ribeiro Vieira de Castro**,](http://www.museu-emigrantes.org/Jose_Ribeiro_Vieira_Castro.htm) que em 15 de Dezembro de 1886 propôs  a remodelação dos objectivos da Companhia Industrial de Fafe, instalada numa queda de água no rio Ferro, na freguesia de Fafe e que se dedicava à moagem de cereais, passando a dedicar-se ao ramo têxtil.

Em 17 de Janeiro de 1887 eram aprovados os estatutos da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, com o capital de duzentos contos.

Depois de constituída a sociedade anónima, ficaram a dirigi-la: António Joaquim de Morais, [José Ribeiro Vieira de Castro](http://www.museu-emigrantes.org/Jose_Ribeiro_Vieira_Castro.htm) e João Evangelista da Silva Matos, tendo este último abandonado a direcção em 1890.   
Em 1897, António Joaquim de Morais é substituído por Manuel de Lemos e, por morte de José Ribeiro Vieira de Castro, em 4 de Julho de 1905, Manuel Cardoso Martins, guarda-livros da fábrica desde 1897, sucede-lhe na gerência.

Em 1916 entrou para a direcção o sobrinho do fundador José Ribeiro Vieira de Castro.  
Em 1909, empregava 450 operários e em 1927 é equipada com três turbinas eléctricas.

 Em 1947 a fábrica dispunha de dezoito mil fusos e setecentos e oitenta e três teares mecânicos e cerca de mil e trezentos operários.

Esta, em 1914, dispõe de cantina, e em 1926, possui uma creche e lactário com duzentos leitos, escolas infantil e primária, tendo, em 1947, seis professores e a frequência de 400 crianças, para uma população de 1300 operários, sendo nesta altura equipada com 18000 fusos e 780 teares mecânicos.

Havia à disposição dos trabalhadores assistência médica, balneários, tendo sido construídos dois bairros operários de renda económica, um no lugar do Ferro e outro na freguesia de Antime

Este espaço é simultaneamente um sítio histórico com interesse museológico, devido ao seu espólio, constitui-se, assim, como um núcleo museológico e um conjunto com interesse histórico e patrimonial.

Actualmente, como um núcleo museológico, é parte integrante de um roteiro de arqueologia Industrial da região do Ave.

**Sítio museológico** composto pelos espaços com importância natural, histórica e patrimonial situado nas margens do Rio Ferro.

**- Canal de Alimentação** de grande profundidade desvia a água do Rio numa larga distância marginando o Rio permitindo que a água passe tranquilamente e se pode seguir em passeio pedestre, como antigo trajecto operário.

**- Tomada de Carga** - uma comporta manual, de madeira e ferro, alçada por roldanas, para permitir a sua subida ou descida e a consequente entrada ou barramento da água para o canal de alimentação;  
- **Câmara de Carga;**   
**- Comporta de Comando de Regulação** - regulação da entrada da água, é um mecanismo de ferro, com roldanas, bem como os mecanismos de descarga do canal;  
- **Conduta Forçada -** a água penetra numa conduta forçada que a conduz até à turbina, que se encontra na sala das máquinas;  
**- Canal de Descarga** - uma vez turbinada, a água sai para o exterior através de um canal de restituição ou de descarga, que a conduz novamente ao leito do rio Ferro, seguindo o seu curso normal.

* **Bairro operário de São José de Antime**, cujas características arquitectónicas repetem o modelo da fábrica
* **O trajecto pedonal** do bairro à fábrica inscrito no trajecto da fábrica ao Bairro.

**O Núcleo Museológico**

**E**ste núcleo constituído pelos edifícios distribuídos por vários pisos ajustados aos declives geomorfológicos da encosta do Rio Ferro.

O Núcleo centra-se em vários espaços, correspondendo:

- à **sala das caldeiras**

- a **máquina a Vapor (1886)**

- a  **chaminé**

**-** a **central hidroeléctric**a constituída por três turbinas e respectivos geradores - alternadores (1924)

- Espólio móvel e equipamento industrial variado.

Na sala  encontra-se igualmente o **quadro de comando** e manobra manual, onde se encontram instalados os amperímetros.

**A central** dispõe, como se disse, de um grupo gerador constituído três turbinas e respectivos geradores - alternadores (1924) e gerador - alternador

[fabrica do ferro](http://www.museu-emigrantes.org/Fabrica%20de%20Ferro.pdf)

**Miguel Monteiro (Coordenador**